

V i d á l i a

Boletim da Associação Ecológica Amigos dos Açores

nº 17

•

2002



Sumário

Editorial – 3

Lixo Zero – 4

A Importância de ser
Briófito – 5

Conservação dos Insectos e
Aranhas Endémicas
dos Açores – 7

Relatório de Actividades 2001 – 9

Plano de Actividades
para 2002 – 10

Deliberações da Assembleia
de 23 de Fevereiro de 2002 – 13

Publicações e Materiais
para Venda – 14

Folha Jovem – 15

Escola – 17

Novos Sócios – 19

Humor Verde – 20

www.virtualazores.com/amigosdosacores
e-mail: mop88258@mail.telepac.pt

Tel./Fax 296498770

Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente

João Nunes

Vice Presidente

Luís Guimarães

Secretário

Luís Silva

Suplentes

Maria do Carmo Moreira

Paulo Santos

Conselho Fiscal

Presidente

Paula Cristina Santos

Secretário

Vasco Botelho

Vogal

Eduardo Santos

Suplentes

George Hayes

Gerbrand Michielsen

Direcção

Presidente

Teófilo Braga

Secretário

Francisco Botelho

Tesoureiro

Mário Furtado

Vogais

Manuela Livro

Lúcia Ventura

Suplentes

Gilberto Cardoso

Maria Antónia Guedes

Sede Social

Está instalada no edifício da

Junta de Freguesia do Pico

da Pedra, Avenida da Paz, 14

Ali se encontram todas as

publicações editadas e uma

biblioteca especializada na

temática ambiental.

Os interessados poderão

visitá-la todos os dias úteis das

9h às 12h e das 13h às 17h.

Aconselha-se a marcação da visita.

Contacto: Carla Medeiros,

Tel./Fax 296498770

Vidália

Boletim da Associação
Ecológica Amigos dos
Açores

Distribuição gratuita
entre os sócios

Os artigos são da responsabilidade dos autores e não representam obrigatoriamente a posição oficial da Associação.

É permitida a reprodução e transcrição, desde que citada a fonte e o autor

Apoio
Direcção Regional do Ambiente

Impressão
EGA
Empresa Gráfica Açoreana, Lda.

Editorial

Neste primeiro número de 2002, pretende-se, em primeiro lugar dar a conhecer o trabalho realizado no ano transacto, através da inclusão de uma síntese do Relatório de Actividades aprovado em Assembleia Geral realizada no passado dia 23 de Fevereiro, bem como divulgar o Plano de Actividades para o ano em curso.

Outro dos objectivos é dar a conhecer as alterações verificadas aos nossos estatutos, bem como os valores mínimos das quotas anuais que passaram a ser os seguintes: até aos 13 anos- isento, dos 14 aos 17 anos- 5 € e a partir dos 18 anos 10 €. De igual modo, é importante realçar que a Assembleia Geral aprovou uma proposta no sentido de alterar as condições de participação nos passeios pedestres, segundo a qual aquela só será permitida, a partir de 2003, aos titulares de carta de montanheiro ou a quem provar possuir um seguro que cubra todos os acidentes que possam ocorrer naquela actividade.

Dar a conhecer a Flora e a Fauna dos Açores continua a ser um dos objectivos do nosso boletim. Neste sentido, apresentamos, na presente edição, um artigo sobre briófitos, da autoria da Doutora Rosalina Gabriel, e outro sobre insectos e aranhas endémicos dos Açores, da autoria do Doutor Paulo Borges, ambos os autores pertencentes ao Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores.

Por último, tal como já fizemos em números anteriores, damos a oportunidade aos mais jovens para relatar as suas experiências, quer de actividades escolares, quer de iniciativas em que estiveram envolvidos no âmbito da ocupação de tempos livres. Assim, a Ana Cristina Oliveira, a Sónia Medeiros e a Vera Santos relatam algumas actividades que realizaram durante o Programa OTL-J 2001.

T.B.



Assembleia Geral de 2002

Lixo Zero

Teófilo Braga

Neste texto, pretendo recordar uma tomada de posição da associação Amigos dos Açores, datada de Junho de 1994, que ainda hoje está longe de ser implementada nos Açores, e dar a conhecer uma nova política para os resíduos: a política do Lixo Zero.

Antes, porém, não poderia deixar de referir, já que o assunto é lixo, que considero uma afronta a todos os cidadãos deste mundo, que sofrem de má nutrição ou mesmo morrem de fome, o abate de milhares de vacas, cuja carne, própria para consumo, foi enterrada.

Há quase oito anos a situação era caracterizada, pelos Amigos dos Açores, nos seguintes termos: “Todos sabemos que um dos mais graves problemas ambientais que a sociedade açoriana enfrenta é, sem dúvida, o dos resíduos. É cada vez mais frequente encontrar montanhas de lixo nos locais mais inesperados e desadequados. O problema, parece-nos, é tanto cultural como institucional. Se é verdade que muito do lixo que cobre vastas áreas costeiras e interiores das nossas ilhas foi para ali, indiscriminadamente, depositado por particularidades, também é verdade que a gestão do serviço público de recolha e destino final de resíduos deixa muito a desejar. Basta ver onde e como são muitas das lixeiras ou vazadouros municipais actuais, basta ver as limitações dos serviços de recolha, em particular de resíduos especiais, os quais, por vezes, nem sequer mesmo existem”.

Se é verdade que as chamadas lixeiras municipais têm os dias contados, não é menos verdade que a quantidade de lixo espalhados por toda a parte não tem parado de aumentar. Para evitar as situações referidas naquela altura, recordando propostas anteriores, a associação Amigos dos Açores considerava urgente que:

- 1- a região fizesse aprovar legislação sobre a gestão de resíduos, complementando-a dos indispensáveis meios que permitam a sua aplicação clara e impiedosa, com particular

realce para as elevadas penalizações sobre deposições indiscriminadas de resíduos por particulares;

- 2- se promovessem campanhas de sensibilização das populações para a necessidade delas próprias gerirem mais convenientemente os seus resíduos, quer evitando ao máximo a existência dos mais problemáticos, quer procedendo à respectiva selecção por tipos, para facilitar o seu futuro tratamento.
- 3- houvesse incentivo à reutilização e à reciclagem dos resíduos, a exemplo da tendência actual na maioria dos países desenvolvidos.

Quando, entre nós, algumas das medidas preconizadas pelos Amigos dos Açores, em 1994, ainda não saíram do papel e a política dos 3 R (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) não passa de um



Aterro Sanitário de São Miguel – Março 2002

simplem chavão, já se está a implementar em alguns países, como o Canadá, a Nova Zelândia, a Dinamarca e os Estados Unidos da América, a política do Lixo Zero.

Com esta nova abordagem do problema dos resíduos, o que se pretende não é gerir os resíduos mas sim fazer com que a sua produção se aproxime do zero, tornando aterros e incineradoras quase dispensáveis. Tal só será possível se houver uma mudança na origem, isto é, nos sistemas de produção e distribuição.

De acordo com Margarida Silva, em artigo publicado na revista *Ar Livre*, nº 12, para que se implemente este novo conceito, é necessário que sejam criadas condições a três níveis: Governamental, Indústria e comércio e Autarquias e municípios.

A nível governamental, deverá “haver incentivos ao consumo de matérias virgens para a promoção de recursos renováveis” e serem criados “mecanismos legais e económicos necessários à prossecução dos objectivos concretos do lixo zero

à escala nacional e com prazos concretos”.

A nível da indústria e do comércio, é necessário que haja investimento em eficiência energética e material, que sejam repensados “bens e embalagens” de modo a poderem ser reutilizados, reparados e reciclados e que “assumam a responsabilidade sobre o total do ciclo de vida do produto, por forma a receber todos os materiais no final do seu tempo de vida útil com vista a reutilização posterior”.

Por último, as autarquias e os cidadãos têm que pensar que o lixo não é “algo que deve ir para o lixo” mas sim um recurso de grande importância.

Fauna dos Açores

A IMPORTÂNCIA DE SER BRIÓFITO - musgos, hepáticas e antocerotas

Rosalina Gabriel*

O QUE SÃO?

Os briófitos são um grupo de cerca de 18000 espécies de plantas fotossintéticas, estruturalmente simples, caracterizadas pela ausência de tecidos vasculares e consequentemente sem verdadeiros caules, raízes ou folhas e pela dominância da geração gametófito nos seus ciclos de vida. Evolutivamente, são um grupo muito antigo, com características de sucesso que lhes permitiram efectuar as primeiras colonizações terrestres. Reconhecem-se três Divisões: *Bryophyta*, incluindo os conhecidos musgos, *Marchantiophyta*, com cerca de 8000 espécies de hepáticas e *Anthocerotophyta*, com cerca de 100 espécies de antocerotas.

QUANTAS ESPÉCIES SE CONHECEM NOS AÇORES?

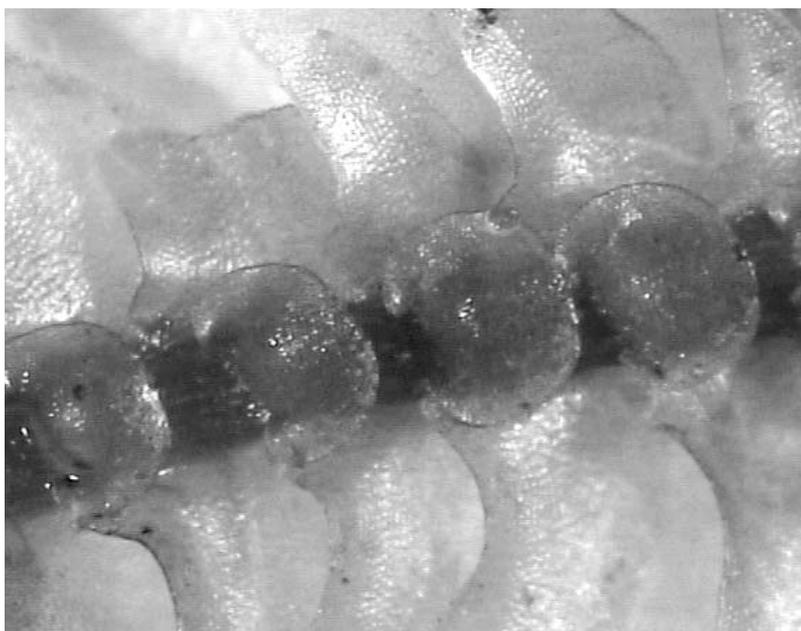
Na Europa e Macaronésia (Açores, Madeira, Canárias) existem 1690 espécies, das quais 13% são endémicas. O número de briófitos no nosso arquipélago é de 487 (18 exclusivos) e prosseguem estudos de inventariação. Este valor é comparável aos dos restantes arquipélagos Macaronésicos, o que é invulgar noutros grupos biológicos (por exemplo nas plantas vasculares ou artrópodes) e ocorre apesar da reduzida área proporcionada pelos Açores para colonização, apesar da grande distância a que o arquipélago se encontra dos três continentes fonte (Europa, África, América) e apesar da sua juventude geológica. O clima açoreano, temperado e com valores de humidade relativa elevados, será o responsável pelo suces-

so de colonização das espécies que terão alcançado o arquipélago, transportadas pelo vento.

ONDE EXISTEM?

Os briófitos apresentam uma distribuição cosmopolita, colonizando virtualmente todos os habitats terrestres, dos desertos árticos e saarianos às florestas tropicais. Os Açores são riquíssimos em habitats adequados à sua presença. Destes habitats, dois merecem particular destaque, devido à sua beleza e importância ecológica: as florestas naturais e as turfeiras. As luxuriantes florestas naturais dos Açores, com a sua complexidade arquitetónica, não seriam as mesmas sem a presença maciça de briófitos, que

Continua



Hepática endémica dos Açores, *Bazzania azorica*. (aprox. 5 mm de largura).

cobrem todos os substratos disponíveis: solo, rochas, troncos, ramos e até folhas, o que é característico das florestas tropicais, mas uma exceção absoluta nas florestas temperadas da Europa. As turfeiras, zonas húmidas, comuns na maioria das ilhas dos Açores, incluem na sua composição vegetal vastas áreas de musgos do género *Sphagnum* (musgão, leiva). Estes musgos, graças à sua estrutura celular única, apresentam grande capacidade de retenção de água (até 20x o seu peso seco), influenciando assim a regulação hídrica das ilhas.

QUAL O PAPEL ECOLÓGICO DOS BRIÓFITOS?

Apesar do seu pequeno tamanho, os briófitos desempenham um papel preponderante nos locais onde se encontram. A sua capacidade de retenção de água e de trocas iónicas é notável, características que os tornam particularmente eficazes na modificação dos ecossistemas. Nos processos de sucessão ecológica, promovem a formação de solo e modificam as condições microclimáticas para o estabelecimento de novas espécies. Participam na reciclagem de elementos e devido à associação de certas espécies com cianobactérias promovem a fixação de Azoto atmosférico. Interagem directamente com outros organismos, fornecendo habitats e camuflagem para invertebrados e material de nidificação para aves (por exemplo a Estrelinha).

Recentemente têm sido utilizados como bio-monitores de qualidade ambiental por toda a Europa. A presença de certas espécies está naturalmente associada a um certo grau de pureza atmosférica. Podemos congratular-nos pela sua presença nos troncos das árvores de jardim das nossas cidades e nos muros dos campos... Estão em curso estudos de poluição atmosférica e aquática, em que briófitos são analisados quimicamente para obter dados sobre uma vasta gama de poluentes.

AMEAÇAS E CONSERVAÇÃO

Na Europa, durante o último século, extinguiram-se pelo menos quatro espécies e um quarto da brioflora encontra-se ameaçada. Esta tendência, comum a todos os organismos selvagens, está relacionada com a alteração profunda dos ecossistemas naturais. A Comissão para a Conservação de Briófitos publicou a Lista Vermelha de Briófitos para a Europa (ECCB 1995), que cita 158 espécies ameaçadas ou vulneráveis, das quais 21 encontram refúgio nos Açores. O mesmo livro, inclui um registo de Locais com Interesse Especial para Briófitos. Para quem conhece o ambiente natural destas ilhas, não é de surpreender que 6 dos 69 principais Locais sejam Açoreanos! A conservação eficaz destes locais extraordinários é da responsabilidade da nossa

região e deve ser o nosso orgulho.

PARA SABER MAIS...

ECCB, 1995. *Red Data Book of European Bryophytes*. The European Committee for the Conservation of Bryophytes. Trondheim.

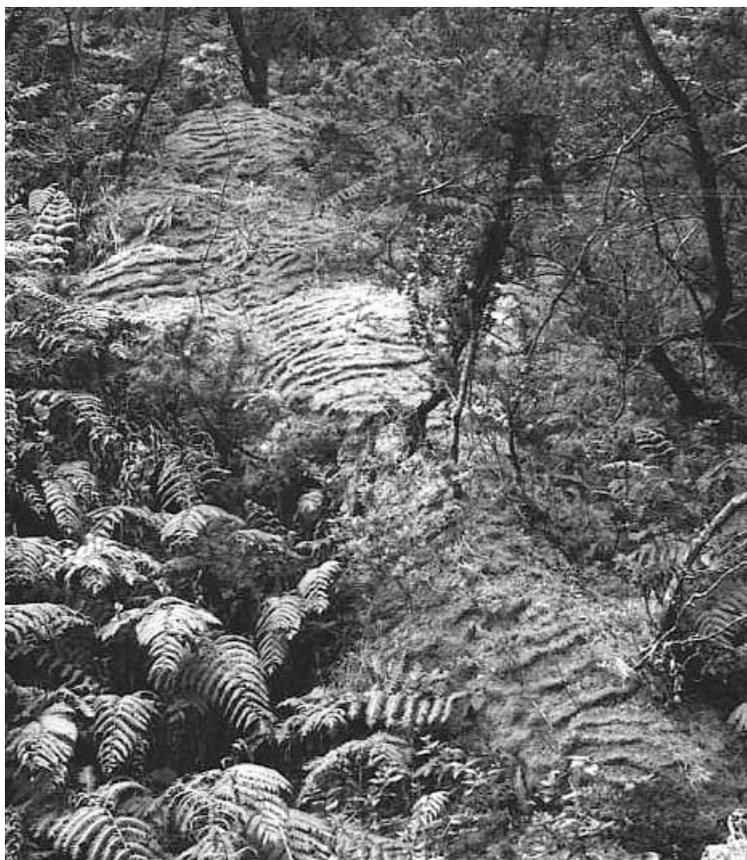
Gabriel, R. 1994. *Briófitos da ilha Terceira (Açores)*. Provas APCC. Universidade dos Açores. Angra do Heroísmo

Gabriel, R. 2000. *Ecophysiology of Azorean forest bryophytes*. Ph.D. Thesis. Imperial College, University of London. London.

Mendes, C. 1998. *Contributo para a caracterização de turfeiras de Sphagnum sp. na ilha Terceira*. Estágio de Licenciatura em Eng. Agrícola. Universidade dos Açores. Angra do Heroísmo.

- British Bryological Society-
<http://www.rbge.org.uk/bbs/>
- International Association of Bryologists-
<http://www.devonian.ualberta.ca/iab/>
- Mosses and Liverworts in Wales-
<http://home.clara.net/adhale/bryos/>
- Sociedad Española de Briología-
<http://www.uam.es/informacion/asociaciones/SEB/>

* Professora Auxiliar da Universidade dos Açores, Dep. Ciências Agrárias. rgabriel@angra.uac.pt



Esfagno cobrindo o solo de uma floresta natural dos Açores.

CONSERVAÇÃO DOS INSECTOS E ARANHAS ENDÉMICOS DOS AÇORES

Paulo A. V. Borges*

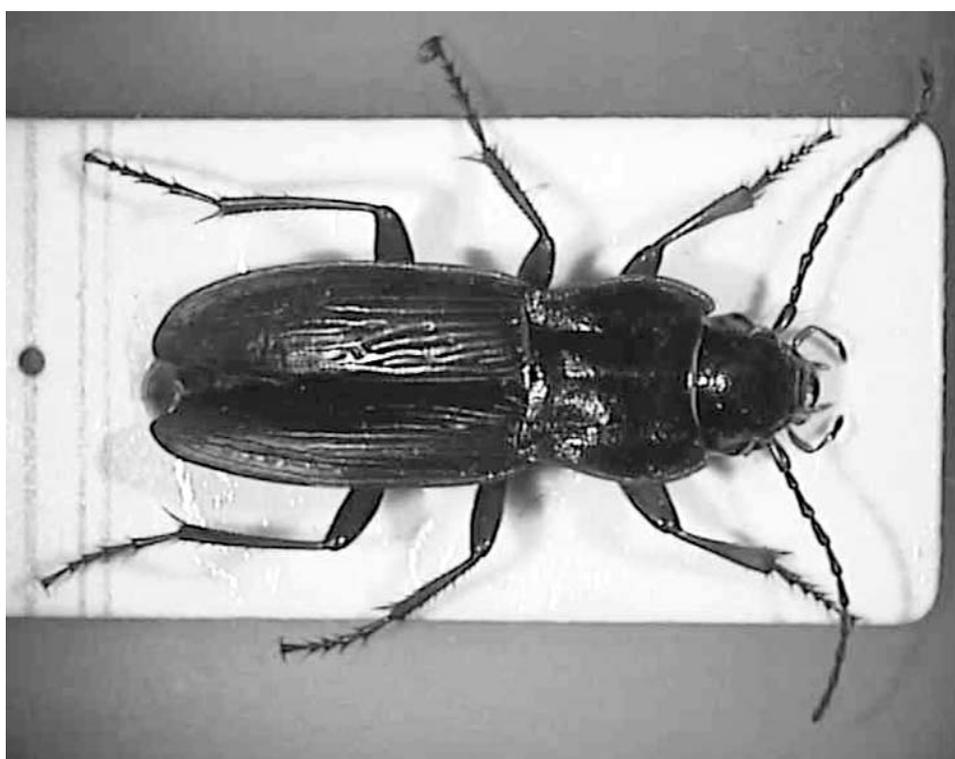
Recentemente foram apresentadas três comunicações científicas no 6º Encontro Nacional de Ecologia (Lisboa, 1-3 de Novembro de 2001) e uma outra no 2ª Workshop Ibero-Americano de Entomologia Sistemática (S. Paulo, 12-16 Fevereiro de 2001) sobre a importância da conservação dos Artrópodes (que incluem os insectos, aranhas, ácaros, e centopeias) endémicos dos Açores.

Estes trabalhos estão a ser realizados por cientistas de várias nacionalidades e alunos da Universidade dos Açores coordenados pelo Prof. Paulo A. V. Borges, docente da Universidade dos Açores (Dep. de Ciências Agrárias) e Curador da colecção de Insectos deste departamento (Entomoteca Arruda Furtado). Trata-se do grupo de trabalho BALA (Biodiversidade dos Artrópodes da Laurisilva dos Açores) que trabalha no âmbito do Projecto RESERVAS FLORESTAIS DOS AÇORES: CARTOGRAFIA E INVENTARIAÇÃO DOS ARTRÓPODES ENDÉMICOS DOS AÇORES, projecto financiado pelo Governo Regional dos Açores (1998-2001).

O grupo BALA foi recentemente aceite na iniciativa internacional IBOY (International Biodiversity Observational Year) como projecto satélite (ver site na Internet em http://www.nrel.colostate.edu/IBOY/europe_ap.html#BALA) e tem como principal objectivo listar as espécies endémicas de artrópodes das Reservas Florestais dos Açores e criar modelos de prioritização dessas áreas com base neste grupo de organismos hiperdiversos.

Como principais resultados obtidos nos três primeiros anos de trabalho (1998-2000) devem-se destacar os seguintes:

- 1) Uma primeira listagem de cerca de 280 espécies de artrópodes terrestres endémicas dos Açores com base numa revisão criteriosa



Escaravelho – Cedrorum azoricus azoricus

da literatura entomológica existente sobre a fauna Açoreana. Os modelos de conservação aplicados sobre essa base de dados foram recentemente publicados numa revista internacional (BORGES, P. A. V., SERRANO, A. R. M. & QUARTAU, J. A. 2000. Ranking the Azorean Natural Forest Reserves for conservation using their endemic arthropods. *Journal of Insect Conservation*, 4: 129-147), e concluem que uma percentagem elevada dessas 280 espécies ocorrem em áreas não protegidas e sugerem-se como áreas mais importantes nos Açores para a conservação dos Artrópodes endémicos deste arquipélago a Serra de Santa Bárbara e Mistérios Negros (Terceira) o Morro Alto e Pico

Continua

da Sé (Flores) o Pico da Vara (S. Miguel) e a Lagoa do Caiado (Pico).

- 2) Várias espécies foram ou estão a ser descritas como novas para a ciência o que irá aumentar grandemente o número de 280 espécies inicialmente listado. A primeira espécie descrita e já publicada foi uma espécie de percevejo, *Orthotylus junipericola attilioi* Ribes & Borges, espécie fitófaga especialista do Cedro da Terra *Juniperus brevifolia* e que é conhecida apenas da Reserva Florestal do Biscoito da Ferraria (Terceira).
- 3) Vários estágios de licenciatura ou de mestrado foram já publicados de que destacamos:

FUJACO, M.A.G. (2000). *Filogeografia e caracterização molecular da super-espécie Hipparchia azorina (Strecker, 1899) (Lepidoptera, Insecta), através do ADNm*. Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo (Tese de Licenciatura em Eng. Zootécnica).

GASPAR, C., BORGES, P.A.V. & QUARTAU, J.A. (2000).. Testing the area and nested subset hypotheses on arthropods in the Natural Forest Reserves of Terceira and Flores islands (Azores). Faculdade de Ciências de Lisboa., Lisboa. (Tese de Licenciatura em Biologia).

MELO, C.A.D. (2001). Padrões de riqueza e diversidade de espécies de artrópodes em gradientes altitudinais nas ilhas Terceira e Pico (Açores). Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo (Tese de Mestrado em Ecologia Insular e Evolução).

VIEIRA, L.M.M. (2000). *Biodiversidade de artrópodes epígeos do solo em áreas protegidas da ilha de São Miguel*. Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo (Tese de Licenciatura em Eng. Agrícola).

VITORINO, A.N.C.M. (2000). *Estudo comparativo da Biodiversidade de artrópodes em florestas naturais e de criptoméria nas ilhas de Santa Maria e Terceira (Açores)*. Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo (Tese de Licenciatura em Eng. Agrícola).

- 4) Mais recentemente três teses do Mestrado em Gestão e Conservação da Natureza (Dep. de Ciências Agrárias) estão a ser elaboradas no âmbito do BALA.

Toda esta actividade à volta da conservação dos Artrópodes dos Açores só é possível devido ao envolvimento dos Serviços Florestais dos Açores que desde o início apoiaram toda a logística de campo nas várias ilhas onde se realizaram as amostragens nas Reservas Florestais Naturais. Em breve irão ser apresentadas as conclusões finais deste Projecto ao Governo Regional dos Açores.

Publicações mais recentes:

BORGES, P. A. V., SERRANO, A. R. M. & QUARTAU, J. A. (2000). Ranking the Azorean Natural Forest Reserves for conservation using their endemic arthropods. *Journal of Insect Conservation*, **4**: 129-147.

BORGES, P. A. V. & BROWN, V. K. (2001). Phytophagous insects and web-building spiders in relation to pasture vegetation complexity. *Ecography*, **24**: 68-82.

RIBES, J & BORGES, P. (2001). A new subspecies of *Orthotylus junipericola* Linnavuori, 1965 (Heteroptera; Miridae) from the Azores. *Arquipélago. Life and Marine Sciences* **18A**: 1-4.

NEVES, V.C., J.C. FRAGA, H. SCHÄFER, V. VIEIRA, A. BÍVAR DE SOUSA & P.V. BORGES (2001). The occurrence of the Monarch butterfly, *Danaus plexippus* L. in the Azores, with a brief review of its biology. *Arquipélago. Life and Marine Sciences* **18A**: 17-24.

* Universidade dos Açores
Departamento de Ciências Agrárias
Terra-Chã
9700-851 Angra do Heroísmo
E-Mail: pborges@angra.uac.pt

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2001-SÍNTESE

No ano de 2001 a associação conseguiu implementar a maioria dos projectos previstos no seu plano de actividades.

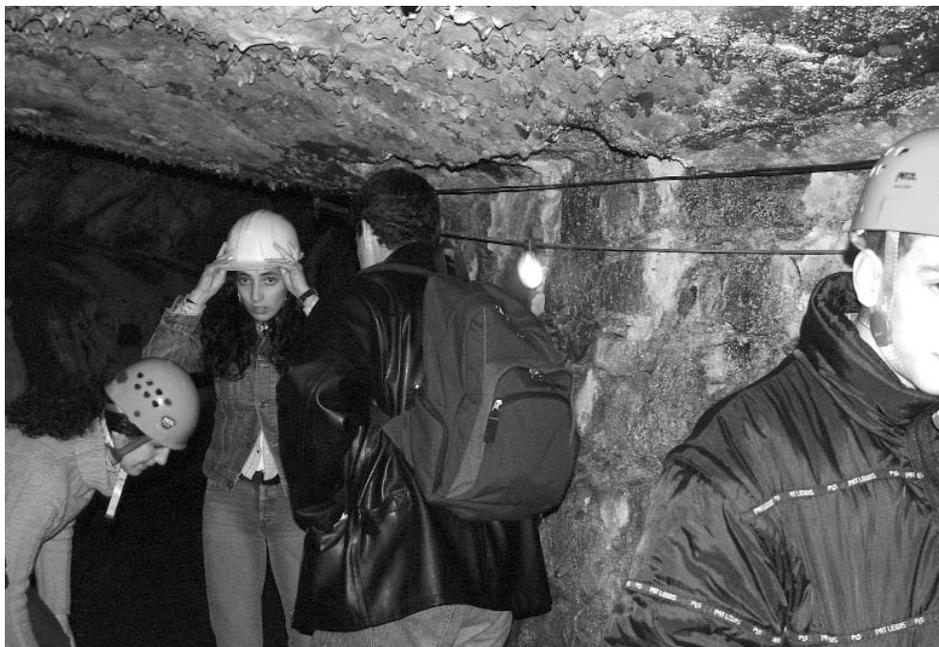
Assim, foram editados dois números do boletim Vidália, reeditado o roteiro do percurso pedestre “Pico da Vela”, editado um jogo sobre astronomia, um boletim sobre energia e 3000 exemplares de um desdobrável sobre a poupança de água, reeditado um desdobrável sobre o milhafre, com uma tiragem de 2000 exemplares, reeditado um desdobrável alertando para o perigo da introdução de espécies exóticas, com uma tiragem de 2000 exemplares, reeditada a brochura “Migrações de Aves”, com uma tiragem de 1500 exemplares, e editado um calendário de secretária ilustrado com 4 lagoas dos Açores

A associação esteve presente na 1ª Bienal do Turismo Rural, realizada em São Jorge, participou no seminário “Turismo e Desenvolvimento de Santa Maria”, participou num workshop promovido pela Direcção Regional do Ambiente no Aeroporto de Ponta Delgada e numa mesa redonda organizada pelo Centro de Investigação de Recursos Naturais (CIRN) da Universidade dos Açores.

No âmbito do projecto Conhecer para Proteger realizaram-se 13 passeios pedestres que contaram com a participação de 522 pessoas.

No que diz respeito à espeleologia, a associação realizou diversas visitas guiadas para as escolas, elaborou um parecer relativo à construção de um edifício nas Ruas do Carvão e de Lisboa, colaborou com o Observatório Vulcanológico dos Açores numa visita à Gruta do Carvão que contou com a participação de cerca de 50 pessoas, esteve representada no grupo de Trabalho para o Estudo das Cavidades Vulcânicas dos Açores, visitou a gruta do Carvão com os candidatos à Câmara Municipal de Ponta Delgada do PS, PSD e CDU e reuniu com o Director Regional das Obras Públicas a propósito da Gruta do Carvão- Norte.

No âmbito do projecto Turismo Suave, realizou-se uma acção de sensibilização sobre percursos pedestres para alunos do 3º ano do Curso de Técnicos de Turismo (nível III), da Escola Profissional da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, foi feito o reconhecimento de vários trilhos nas ilhas de São Miguel e Pico, foram elaboradas e apresentadas à Secretaria Regional da Economia as propostas de quatro novos roteiros: Ginetes- Mosteiros, Viola e Pico da Pedra- Pinhal da Paz- Aflitos, na ilha de São Miguel, e Lagidos e Poços de Maré, na ilha do Pico, foi feita a monitorização de todos os percursos sinalizados na ilha de São Miguel e apresentado o ponto da situação de cada um deles



Jovens de Mêda na Gruta do Carvão

directamente aos responsáveis pela sua sinalização/manutenção, foi editado um número do boletim informativo “Percursos Pedestres”, o qual foi enviado aos mais diversos agentes turísticos da Ilha de São Miguel e elaborada uma página Web.

Integradas no projecto Caminhar para Melhor Conhecer e Proteger, realizaram-se 9 visitas de estudo/passeios pedestres, com uma participação de 273 jovens.

No que toca ao Apoio à Escola foram apoiadas 18 escolas, a maioria através da cedência de materiais diversos.

Realizaram-se 5 sessões de observação astronómica inseridas no projecto Astro-nomia para Jovens

Continua 

No âmbito do projecto Comemorações foram assinalados os seguintes dias: Dia Mundial da Floresta, através de um comunicado sobre a floresta primitiva, o Dia da Terra, através de um comunicado sobre as energias renováveis e o Dia Mundial do Ambiente, com uma vista às Lagoas do Congro, Nenúfares, Areeiro e São Brás.

O Centro de Documentação dos Amigos dos Açores, possuía, no final de 2001, 761 títulos e foi visitado a partir de Março por 133 pessoas, tendo prestado apoio a 9 entidades, através da cedência de material.

Foram dadas 16 entrevistas a diversos órgãos de comunicação social.

A associação colaborou com as seguintes entidades: Kairós, Comissão Local do rendimento Mínimo Garantido da Lagoa, Câmara Municipal da Ribeira Grande, Universidade dos Açores, Associação Portuguesa de Educação Ambiental, Associação “Mães de Rabo de Peixe- Crescer em Confiança”, Club Pés Livres da Madeira, Instituto de Acção Social, Forum Açoriano, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Terra-Mar.

A associação esteve presente em 8 reuniões com membros do governo ou da Assembleia Regional dos Açores.

No âmbito do projecto Energias Renováveis realizaram-se 3 visitas de estudo para alunos das escolas EB2,3 Gaspar Frutuoso e EB3/S da Ribeira Grande.

No que diz respeito à avifauna, para além da colaboração com a SPEA na semana europeia de observação de aves, foi feita a recolha, tratamento veterinário, recuperação e devolução de um milhafre, divulgado o apelo “SOS cagarro”, tendo-se recolhido e devolvido vários cagarros e recolhido, identificado e posto em liberdade um falcão peneireiro.

A associação está representada nos seguintes organismos: Assembleia de Escola das Escolas EB2,3 Gaspar Frutuoso, da Ribeira Grande, e EB 3/S das Laranjeiras; Comissão Venatória de São Miguel; Grupo de Trabalho para a Salvaguarda das Lagoas Açorianas e Grupo de Estudos das Cavidades Vulcânicas dos Açores.

Plano de Actividades para 2002

INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades para 2002 da Associação Ecológica **AMIGOS DOS AÇORES** contempla um conjunto de projectos em várias áreas da protecção da natureza, alguns dos quais foram iniciados em anos anteriores.

Destacam-se para 2002, a parceria com o Forum Açoriano com vista à realização de um conjunto de debates subordinados ao tema “Turismo, Ambiente e Cultura”, e com a Associação Terra- Mar, com vista a implementar um Centro de Interpretação Ambiental nas Sete Cidades.

VIDÁLIA

A publicação de artigos sobre a problemática do património natural e construído e a divulgação das actividades associativas junto do público e, em especial, dos associados, são os objectivos que nos levam a continuar a editar, semestralmente, o boletim VIDÁLIA.

CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, FORMAÇÃO

Sendo a participação em congressos, seminários e acções de formação na área do ambiente fundamental ao desenvolvimento pleno das nossas actividades, pretende-se garantir a disponibilização de uma verba para fazer

face às despesas associadas à preparação de eventuais comunicações e deslocações.

Prevê-se a participação dos A.A. no “X th International Symposium on Volcanospeleology “.. que decorrerá na Islândia em Setembro de 2002, onde serão apresentados alguns dos trabalhos desenvolvidos pela Associação nesta área, designadamente o IPEA- Inventário do Património Espeleológico dos Açores e a Base de Dados das Cavidades Vulcânicas dos Açores”, trabalhos estes que serão apresentados sob a forma de comunicações e/ou painéis.

AVIFAUNA DOS AÇORES

Com este projecto pretende-se dar a conhecer e contribuir para a conservação do património avifaunístico dos Açores.

Nesse sentido, a associação colaborará com outras ONGAS, nomeadamente com a SPEA, quer na divulgação das suas actividades quer na montagem, na ilha de São Miguel, da sua exposição itinerante, continuar-se-á a distribuição de desdobráveis sobre o cagarro e o garajau pelas escolas da Região e dar-se-á continuidade à iniciativa SOS- Cagarro, nos meses de Outubro e Novembro.

No que diz respeito às aves de rapina pretende-se desmistificar o pretenso carácter maléfico destas, através

da edição e de uma distribuição de dois contos/bandas desenhadas.

Caso haja disponibilidade, será nossa intenção dar a conhecer algumas espécies e sub- espécies de aves terrestres existentes no nosso arquipélago, através da edição de um jogo e ou CD.

CONHECER PARA PROTEGER

Tendo por objectivo principal a verificação “in loco” do estado do ambiente e a recolha de elementos para uma futura elaboração de itinerários de descoberta da natureza e guias de percursos pedestres propõe-se a realização de 13 vistas de estudo/ passeios pedestres.

ESPELEOLOGIA

Pretende-se continuar com as visitas de estudo à Gruta do Carvão, troço Sul. Nesse sentido, vamos diligenciar junto da Câmara Municipal de Ponta Delgada para que as condições da visita sejam melhoradas, através da retirada das tubagens que conduzem águas da Escola do Carvão para o interior da gruta. No caso do troço Norte, vamos envidar esforços no sentido da sua abertura e, logo que o acesso ao troço Norte esteja pronto, proceder à sua limpeza e selagem de uma abertura.

Neste domínio, pretende-se também proceder ao melhoramento e ao carregamento dos dados relativos às cavidades vulcânicas dos Açores, na base de dados construída para o efeito, de acordo com o estipulado no protocolo celebrado com a Secretaria Regional do Ambiente.

LAGOAS DOS AÇORES

Com a edição de painéis didácticos e um CD interactivo sobre as Lagoas de São Miguel, pretende-se criar uma forma de intervenção junto das escolas, com o objectivo de dar a conhecer melhor os ecossistemas lacustres da nossa ilha, numa perspectiva de conservação ambiental.

Preconiza-se assim a realização de uma exposição itinerante pelas Escolas da Ilha de S. Miguel, com base nos materiais elaborados, e tendo com a preocupação atingir diferentes níveis etários e de escolaridade.

Pretende-se que os painéis sejam elaborados em materiais duradouros e o CD interactivo inclua vários níveis de leitura e de informação.

TURISMO SUAVE-2000/2002

Com este projecto triannual, apoiado no âmbito de um protocolo com a Secretaria Regional da Economia,

pretende-se incentivar um modelo de actividade turística ligada à protecção ambiental e à criação de condições humanas de trabalho e de vida.

Nesse sentido, ao longo de três anos, serão reeditados os roteiros pedestres da Associação em novo formato gráfico, em Português e Inglês, editar-se-ão 9 (nove) novos roteiros referentes a diferentes Ilhas dos Açores, serão disponibilizados na Internet os roteiros pedestres editados e informação periodicamente actualizada sobre aspectos relacionados com os respectivos trilhos, será editado um roteiro geral dos percursos pedestres e uma folha informativa, semestralmente, com novas informações, aconselhamentos, análise dos percursos. A associação compromete-se, ainda, a apresentar propostas e dar pareceres sobre sinalética a colocar nas zonas dos percursos, a fiscalizar periodicamente o estado de conservação e exequibilidade dos trilhos seleccionados, elaborando relató-



Alunos e professores da Escola Profissional da Ribeira Grande depois de uma visita à Gruta do Carvão

rios de situação. Promoverá, ainda, 3 (três) acções de formação sobre as questões ambientais dos percursos da natureza, vocacionado para agentes de turismo bem como a realização de 3 (três) acções de sensibilização nas escolas sobre a didáctica dos percursos pedestres.

CAMINHAR PARA MELHOR CONHECER E PROTEGER

Este projecto tem por principal destinatário grupos de jovens de escolas da ilha de S. Miguel, bem como jovens pertencentes a Associações Juvenis ou a grupos de Jovens ligados às Paróquias. São seus objectivos, entre outros, despertar o prazer de apreciar a natureza, sensibilizar para necessidade da sua preservação e fomentar a discussão sobre hábitos saudáveis e proporcionar alternativas de ocupação dos tempos livres.

APOIO À ESCOLA-ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

Este projecto consistirá de visitas a escolas de vários níveis de ensino,

Continua →

onde se realizarão acções de sensibilização e distribuição de materiais editados pelos Amigos dos Açores ou por outras entidades. Está já prevista a colaboração com as seguintes escolas: EB 3/S da Ribeira Grande, EB3/S das Laranjeiras, EB2,3 Gaspar Frutuoso, EB 2,3 de Arrifes, EB Integrada de Água de Pau, Escola Básica 2,3 de Capelas e Escola Profissional da Ribeira Grande.

COMEMORAÇÕES

Com este projecto pretende-se assinalar algumas datas importantes no calendário para a protecção da natureza e do ambiente, nomeadamente os dias: da Floresta, da Terra e do Ambiente. Para o Dia da Floresta pretende-se alertar a comunidade em geral, através dos órgãos de comunicação social, para a necessidade de se proteger a flora primitiva dos Açores. O dia da Terra será comemorado através de uma tomada de posição publica sobre a temática das energias limpas e através de uma visita de estudo para jovens do ensino básico. Do dia do Ambiente constará um alerta a divulgar aos órgãos de comunicação social chamando a atenção para a situação das Áreas Protegidas dos Açores e de uma visita à Reserva Natural da Lagoa do Fogo.

ECOTECA DA RIBEIRA GRANDE

Os Amigos dos Açores, na sequência de um Protocolo assinado com a Secretaria Regional do Ambiente, ficarão responsáveis pelo funcionamento da Ecoteca da Ribeira Grande, cuja sede ficará instalada no Museu Local do Pico da Pedra, colaborando na sua coordenação, assegurando o cumprimento do Plano de Actividades e projectando novas iniciativas.

Os Amigos dos Açores comprometem-se, ainda, a ceder material técnico e pedagógico, bem como a participar com os seus especialistas na concretização de colóquios, actividades de ar livre e outras actividades propostas no programa da ecoteca e previstas no orçamento.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DOS AMIGOS DOS AÇORES

Pretende-se dinamizar o Centro de Documentação dos Amigos dos Açores que possui uma biblioteca onde poderá ser consultada bibliografia sobre as seguintes temáticas: meio físico (água, ar e solos), actividades humanas, energia, conservação da natureza e resíduos. Ao mesmo tempo, far-se-á uma maior divulgação do mesmo e proceder-se-á ao seu enriquecimento, através da aquisição de novas obras e materiais bem como da assinatura de revistas. O Centro de Documentação que funciona na sede da Junta de Freguesia do Pico da Pedra, Avenida da Paz, 14, está aberto todos os dias das 9 às 12h e das 13 h às 17h. Aconselha-se um pré-aviso da visita através do seguinte contacto: Carla Madeiros (telefone- 296498770)

ECOTECA DE PONTA DELGADA

Os Amigos dos Açores, na sequência de um Protocolo assinado com a Secretaria Regional do Ambiente, ficarão responsáveis pelo funcionamento da Ecoteca de Ponta Delgada, cuja sede ficará instalada na Quinta do Priôlo, colaborando na sua coordenação, assegurando o cumprimento do Plano de Actividades e projectando novas iniciativas.

Os Amigos dos Açores comprometem-se, ainda, a ceder material técnico e pedagógico, bem como a participar com os seus especialistas na concretização de colóquios, actividades de ar livre e outras actividades propostas no programa da ecoteca e previstas no orçamento.

CAMINHANDO PARA O FUTURO POR CAMINHOS DO PASSADO - GTAAL

Tal como em anos anteriores, o Grupo de Trabalho para as Actividades de Ar Livre continuará a proceder ao levantamento de trilhos pedestres não utilizados na actualidade.

São principais objectivos deste projecto: Sensibilizar para a necessidade da preservação dos caminhos antigos, assim como para a salvaguarda do direito de passagem e livre circulação; promover o pedestrianismo como actividade desportiva, não competitiva e de lazer activo; promover a defesa e conservação do património natural e construído circundante.

ENERGIA: NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO

Com este projecto pretende-se, por uma lado, fomentar a utilização racional da energia e, por outro, divulgar e promover as energias renováveis, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida das pessoas e a qualidade do ambiente. Na sequência do apoio dado a este projecto no ano anterior, com a realização da visita de estudo à Central da Ribeira da Praia (Água d'Alto) no próximo ano serão realizadas novas visitas de estudo e será dado apoio pedagógico à execução de um projecto da Escola EB2,3 Gaspar Frutuoso.

TURISMO, AMBIENTE E CULTURA

Pretende-se, em conjunto e a convite do Forum Açoriano, promover um conjunto de debates com o objectivo de questionar o futuro dos Açores face ao incremento da actividade turística.

Entre os temas a debater, apontam-se os seguintes: O turismo e as áreas protegidas, Os roteiros da Natureza, com um sub-tema intitulado Percursos Pedestres nos Açores e Turismo e Património Cultural, da responsabilidade de um membro dos Amigos dos Açores.

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DAS SETE CIDADES

O Centro de Interpretação Ambiental das Sete Cidades tem como destinatário principal a população

residente, sobretudo a mais jovem, bem como todo o público que visita a localidade. São objectivos principais do Centro: divulgar os valores naturais do local e os problemas ambientais existentes, estimular a curiosidade dos visitantes para uma melhor percepção do meio envolvente; Promover uma identificação das pessoas com o ambiente local e incentivar o desenvolvimento de comportamentos que contribuam para a conservação do ambiente.

Este Centro, integrado no Projecto de Desenvolvimento Sustentável das Sete Cidades, iniciativa da Associação Terra- Mar, será implementado mediante um protocolo a celebrar entre os Amigos dos Açores e aquela instituição.

FLORA E FAUNA DA SERRA DA TRONQUEIRA

A Serra da Tronqueira, localizada na região oriental da ilha de São Miguel, é um dos locais mais importantes da ilha de São Miguel no que diz respeito à riqueza do seu património natural. Com efeito, naquela área estão presentes cerca de 80% de todas as plantas endémicas dos Açores, para além do priôlo é possível a observação de quase todas as espécies da avifauna terrestre dos Açores e é muito frequente a presença do morcego dos Açores. É toda esta riqueza que se pretende dar a conhecer ao público, sobretudo aos mais jovens, através da edição de um livro.

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL DE 23 DE FEVEREIRO DE 2002

NOVA REDACÇÃO DOS PRIMEIROS ARTIGOS DOS ESTATUTOS

Artigo 1º - É constituída e reger-se-á pelos respectivos estatutos, pelas leis aplicáveis e seu regulamento interno uma Associação de Defesa do Ambiente, de carácter aconfessional, apartidário e não lucrativo, que se denominará Amigos dos Açores - Associação Ecológica, cuja duração será por tempo indeterminado, com sede na Avenida da Paz, 14, freguesia do Pico da Pedra, concelho da Ribeira Grande.

Artigo 2º - Essa associação pode filiar-se ou firmar acordos de cooperação com organizações regionais, nacionais e internacionais congéneres ou afins, bem como realizar quaisquer outros actos que sejam necessários para a prossecução dos seus fins.

Artigo 3º - A associação tem por fim defender e valorizar o ambiente, bem como promover a conservação da natureza, privilegiando para isso métodos de trabalho e de intervenção não – violentos, através de actividades de carácter cultural, pedagógico, científico, desportivo, recreativo, social ou outro afim.

NOVO VALOR DAS QUOTAS ANUAIS

Depois de 10 anos sem sofrerem qualquer alteração, a Assembleia Geral dos Amigos dos Açores aprovou os seguintes novos valores (mínimos) para as quotas anuais:

- De 1 aos 13 anos – isento
- Dos 14 aos 17 anos – 5 Euros
- Dos 18 anos em diante – 10 Euros

A associação passará recibo, como donativo, de qualquer contributo acima do valor da quota mínima, o qual poderá ser deduzido à colecta do ano para efeitos de IRS ou IRC.

CONDIÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO NOS PASSEIOS PEDESTRES

A fim de ilibar os Amigos dos Açores e os organizadores do Projecto Conhecer para Proteger de qualquer responsabilidade em caso de acidente que possa ocorrer, a Assembleia Geral deliberou que durante o corrente ano fosse feita uma campanha para que os habituais participantes nos passeios pedestres sejam titulares de uma Carta de Montanhheiro, ficando cobertos com o seguro que aquela lhes confere.

No próximo ano, só poderão participar nos passeios pedestres os titulares daquela carta ou quem provar possuir um seguro que cubra todos os acidentes que possam ocorrer naquela actividade.



Mesa da Assembleia Geral

Publicações e Materiais para Venda

LIVROS	PREÇO	Nº	Valor
Grutas, Algares e Vulcões	5,00 €		
Lagoas e Lagoeiros da Ilha de São Miguel	7,50 €		
Lagoas e Lagoeiros da Ilha de Ponta Delgada	7,50 €		
Paisagens Vulcânicas	5,00 €		
Borboletas Nocturnas dos Açores	2,50 €		
Moinhos da Ribeira Grande	2,50 €		
BROCHURAS			
Percurso Pedestre da Ribeirinha	1,00 €		
Percurso Pedestre do Salto do Cabrito	1,00 €		
Percurso Pedestre da Serra Devassa	1,00 €		
Percurso Pedestre do Pico da Vela	1,00 €		
Percurso Pedestre das Três Lagoas	1,00 €		
Percurso Pedestre Praia- Lagoa do Fogo	1,00 €		
Percurso Pedestre Pinhal da Paz	1,00 €		
Percurso Pedestre do Sanguinho	1,00 €		
Percurso Pedestre das Sete Cidades	1,00 €		
Percurso Pedestre das Quatro Fábricas da Luz	1,00 €		
Percurso Pedestre da Ponta da Madrugada	1,00 €		
Percurso Pedestre da Fajã do Calhau	1,00 €		
OUTROS MATERIAIS			
T-Shirt “Salvemos o Pombo Torcaz”	3,00 €		
T-Shirt “ Golfinhos”	4,00 €		
T- Shirt “Amigos dos Açores”	5,00 €		
Bonés “ Amigos dos Açores”	2,00 €		
Casacos para Protecção da Chuva	10,00 €		
Sweat- shirt “Amigos dos Açores”	12,50 €		
TOTAL			

Formulário de Encomenda

Por favor envie as quantidades acima assinaladas para o endereço:

Nome

Rua e nº

Código Postal

Nota: todos os pedidos deverão ser acompanhados do respectivo pagamento em cheque ou vale postal. Para o estrangeiro ao valor total deverá acrescentado 2 €

**AMIGOS DOS AÇORES- Avenida da Paz,14 9600-053 PICO DA PEDRA
Telefones - 296498770/296498774 Fax - 296498770 E-mail - mop88258@mail.telepac.pt**

Percurso pedestre

«Maia – Viola – Lomba da Maia»

No passado dia 24 de Julho de 2001, um grupo de 15 pessoas, entre os quais uma jovem do OTLJ e o Presidente da Junta de Freguesia da Maia, efectuou um passeio pedestre com o objectivo de reconhecer o percurso «Maia – Viola – Lomba da Maia».

Este percurso inicia-se na Maia perto de uma ponte que está em vias de se abater, num caminho estreito que nos leva à praia da Viola.

A seguir, passa-se na Ribeira da Tranca, aonde se chega depois atravessar a Ribeira da

Faleira, a qual passa pelo povoado da Lombinha da Maia.

Depois de cerca de 30 minutos de caminhada, chega-se a uma praia de areia conhecida pelos habitantes das povoações vizinhas pelo nome de praia da Viola. Antes de lá chegarmos, passamos por uns moinhos em ruínas e outros inactivos que no século XVI foram os primeiros sistemas de moagem nos Açores.

Depois, atravessamos a Ribeira do Salto, assim chamada devido a possuir uma queda de água bastante alta. Na sua margem esquerda, podemos observar um conjunto de moinhos de água em ruínas.

Em seguida, e depois de atravessarmos a ribeira fizemos o percurso até à freguesia da Lomba da Maia.

Sónia Medeiros, OTLJ

Passeio Pedestre

«Maia – Viola – Azenhas do Nateiro»

No passado dia 7 de Agosto de 2001, um grupo de 10 pessoas, entre elas 3 jovens do OTL, realizou um percurso pedestre nas freguesias da Maia e Lomba da Maia, com o objectivo de reconhecer outro caminho de regresso.

Este percurso inicia-se na Maia, perto de uma ponte que está em risco de cair, à esquerda há um caminho estreito que nos leva à praia da Viola, na Lomba da Maia.

Ao chegar à praia, parou-se para tomar um lanche, seguido de um mergulho nas águas do mar.



Praia da Viola

Depois, voltou-se à nossa caminhada por cima da rocha, à beira mar, com o objectivo de encontrar outro caminho de regresso à freguesia da Maia. Pelo caminho encontramos alguns moinhos de água em ruínas conhecidos por “Azenhas do Nateiro”.

Ana Cristina Oliveira, Sónia Medeiros e Vera Santos
(OTLJ)

Associação de Mães “Crescer em Confiança” Promove Acção de Formação

A convite da Associação das Mães “Crescer em Confiança”, de Rabo de Peixe, que está a levar a cabo o projecto “INCLUSÕES II”, no passado dia 26 de Julho de 2001, a associação “Amigos dos Açores” promoveu uma acção de formação que teve como objectivos principais: sensibilizar a população para as questões do ambiente e da utilização e gestão dos recursos; ajudar a adquirir competências necessárias para a solução dos problemas do ambiente e promover o envolvimento activo na procura de medidas conducentes à resolução de problemas ambientais.

Na acção de formação, em que estiveram presentes três jovens do Projecto “Jovens

Voluntários para Solidariedade”, duas funcionárias, a presidente da associação, Eulália Brum e uma Jovem do Programa OTL a trabalhar nos Amigos dos Açores, foram abordados os seguintes conteúdos:

- Conceitos de ambiente e de qualidade de vida
- Noção de Resíduos e tipos de resíduos
- A política dos 3 R’S: reduzir, reutilizar e reciclar
- As pilhas
- A água: as reservas no mundo e nos Açores
- O abastecimento domiciliário de água nos Açores
- Poupar e manter limpa a água: alguns concelhos

Vera Santos, OTLJ

FALCÃO PENEIREIRO

A 20 de Novembro de 2001, dois alunos Milton Jorge Soares do 9ºA e José Francisco Moniz do 8ºA, da Escola Básica Integrada de Água de Pau entregaram à professora Lúcia Ventura uma rapina, encontrada no interior do ginásio da escola, sita ao local de Atalhada, concelho de Lagoa, ilha de São Miguel. Depois de fotografada a ave foi deixada em liberdade.



Falcão Peneireiro

VISITA DE ESTUDO AO SANGUINHO E ÀS LAGOAS DO CONGRO E NENÚFARES *

Mário Furtado**

No dia 9 de Novembro do ano 2001 realizou-se uma visita de estudo envolvendo várias turmas do 10º ano da Escola Básica 3/Secundária da Ribeira Grande, no âmbito da disciplina de Geografia, com destino ao Sanguinho e ao Complexo Vulcânico do Fogo, no qual tivemos oportunidade de visitar as Lagoas dos Nenúfares e do Congro.

Esta viagem de estudo teve como principal objectivo dar-nos a oportunidade de contactar com fenómenos demográficos, geomorfológicos e ambientais da ilha de São Miguel relativamente a cada uma das áreas que visitamos e que passamos a apresentar.

O Sanguinho é um lugar pertencente à freguesia do Faial da Terra, do concelho da Povoação, ocupando uma fajã suspensa entre quotas de 150 e de 200 metros de altitude e o seu nome deve-se à abundante presença nesta localidade da planta endémica da Madeira e dos Açores, o que já não acontece.

No Sanguinho já existiu um pequeno aglomerado populacional que se dedicava fundamentalmente à criação de animais e agricultura de subsistência, dado que as terras eram e são bastante férteis, fazendo com que em termos de abastecimento agrícola a aldeia fosse auto-suficiente a tal ponto da população residente só ter necessidade de se deslocar ao Faial da Terra para ir à mercearia, ao médico, à missa ou assistir a uma ou outra festividade religiosa.

Nos dias de hoje, verifica-se que as cerca das vinte casas que já foram habitadas por quase 200 pessoas, estão em ruínas, sem ocupação. Esta desertificação humana relaciona-se com o fenómeno migratório, nomeadamente à emigração e à migração para outras localidades da ilha.

Neste local, podem ser encontrados alguns vinháticos, conteiras, cigarrilheiras e cavalinhas. O vinhático é uma espécie que existe em todas as ilhas dos Açores, na Madeira e nas Canárias, a conteira é originária dos Himalaias, foi introduzida no século passado e é uma das maiores ameaças para a vegetação primitiva dos Açores, a cigarrilheira é utilizada para formar sebes de abrigo e a cavalinha encontra-se em áreas húmidas e irrigadas, é também utilizada na medicina e fitoterapia. Ainda hoje se mantêm os pomares e os seus abrigos - os incensos e as cigarrilheiras.

Em relação à avifauna é frequente observar o

tentilhão, o canário-da-terra, a toutinegra, o milhafre e o mocho.

A Lagoa do Congro localiza-se na extremidade Este do Complexo Vulcânico do Fogo (área de grande altitude que ocupa mais de metade do interior da ilha de S. Miguel e que resultou da deposição de materiais libertados em diversas erupções vulcânicas).



Sanguinho

O seu nome deve-se a André Gonçalves Sampaio, o proprietário, que tinha por alcunha “O Congro”, dado que este era o homem mais rico da sua área residencial, tal como o peixe com aquele nome se destaca no tamanho em relação aos outros.

Esta lagoa apresenta um contraste em relação à maioria das lagoas da ilha de S. Miguel. Em vez de ocupar uma depressão no cimo de um cone vulcânico, surge como um buraco encaixado numa área de relevo relativamente plano. Esta morfologia está associada ao facto da Lagoa do Congro assentar numa cratera tipo

Continua 

“maar”, resultante de fenómenos explosivos desencadeados aquando do contacto de material magmático com lençóis freáticos. Está situada numa das mais activas falhas geológicas da ilha de S. Miguel de 5,5 km, em que a última erupção registada no local ocorreu há 3900 anos B.P.

O perímetro da lagoa é de 1,25 km, tem um espelho de água com cerca de 0,1 km² de área e encontra-se cerca de 20 m afundada na caldeira.



Lagoa dos Nenúfares

Nesta lagoa já foram identificados a perca do rio, a *cyprinus sp.* e o peixe vermelho e, posteriormente, carpas e a truta arco-íris. Actualmente, só se encontram na Lagoa do Congro a carpa e a perca do rio.

Nas vertentes que circundam a lagoa existe uma densa e variada ocupação vegetal, predominando espécies exóticas como a criptoméria, a conteira, o eucalipto, o incenso, entre outras. As plantas endémicas dos Açores resumem-se a poucos exemplares de louro, cedro do mato e feto real.

Por entre esta vegetação podemos observar algumas espécies de aves como a estrelinha, o milhafre, a alvéola e o pombo rocaz.

A Lagoa dos Nenúfares, também chamada de Lagoa do Conde do Botelho, está localizada poucos metros a sudeste da do Congro e a sua formação também está relacionada ao “maar” daquela última.

O seu nome tem haver com os inúmeros nenúfares que cobrem o seu espelho de água. Apresenta uma profundidade média de pouco mais de 20 centímetros, embora a zona central, que não se encontra coberta por vegetação, possua uma profundidade máxima de 3,5 m.

O meio ambiente aquático está habitado por peixes vermelhos, rãs e pelo tritão de crista - um anfíbio que foi introduzido na ilha e que apresenta riscos de extinção, facto este que faz com que as leis internacionais o protejam.

Nas vertentes da lagoa podem ser encontradas espécies vegetais exóticas como a criptoméria, o incenso, a conteira, a azálea, o cedro e o feto arbóreo.

Neste local habitam várias aves das quais se destacam o touto e a alvéola. Para além disso, é possível identificar uma espécie de morcego (único mamífero endémico dos Açores).

Em conclusão, esta saída de campo foi bastante positiva para todos nós porque, para além de termos ficado a conhecer outras localidades da ilha, apercebemo-nos de problemas que as afectam: os desequilíbrios na distribuição da população da ilha e a preservação do nossos patrimónios arquitectónico e natural deverão merecer a atenção das entidades competentes e todos nós devemos contribuir para que isso se concretize; a situação das lagoas que observamos merece-nos alguma preocupação. É necessário dar-lhes mais vida, pelo que dever-se-ia investir na introdução de diferentes espécies aquáticas nas lagoas, nomeadamente peixes e o tritão de crista.

Chamou-nos especial atenção a situação da Lagoa dos Nenúfares que quase se tornou num pântano. A nossa ilha apresenta um elevado número de lagoas que são os principais pontos turísticos dos Açores. Este facto deveria mover as pessoas responsáveis a estabelecerem regras que possibilitem a sua conservação.

** Professor do 11º Grupo A da Escola Básica 3/S da Ribeira Grande

* Texto elaborado tendo como base os relatórios de viagem de:

Filipa Costa Pereira (10ºI)

Ana Isabel Resendes P. Morais (10º H)

Vânia Leite Rocha(10ºI)

Cláudia Maria Correia Costa (10ºH)

Bibliografia

BRAGA, T., (1997), **Percorso Pedestre do Sanguinho**, Ponta Delgada, Amigos dos Açores

BRAGA, T., (1998), **Percorso Pedestre das Três Lagoas**, Ponta Delgada, Amigos dos Açores.

[http:// virtualazores.com/percursospedestres](http://virtualazores.com/percursospedestres)

Ficha de apoio à viagem de estudo



Lagoa do Congro

Novos Sócios

Os **AMIGOS DOS AÇORES** são uma associação regional de defesa do ambiente, independente do poder político-económico e partidária, que vem, desde 1985, trabalhando ininterruptamente a favor da conservação da maior riqueza dos Açores: o seu património natural.

Mas uma associação como esta, para desempenhar ainda melhor o seu papel, tem de continuar a aumentar a sua principal base de apoio: os seus associados.

Porque é fundamental contribuir para a garantia da existência de uma voz independente e firme na defesa do ambiente nos Açores, vimos convidá-lo(a) a aderir aos Amigos dos Açores, para tal basta preencher a ficha que junto enviamos e devolvê-la para:

AMIGOS DOS AÇORES
Associação Ecológica
Apartado 29
9500 PONTA DELGADA

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

SÓCIO Nº _____ QUOTA ANUAL _____ , ____ €
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ CÓDIGO POSTAL _____
TELEFONE _____ PROFISSÃO _____
DATA DE NASCIMENTO ____ / ____ / ____ EMAIL _____
TIPO DE COLABORAÇÃO _____
DATA ____ / ____ / ____ ASSINATURA _____

AO BANCO _____
Agência de _____

_____, ____ de _____ de _____

Exmos.Senhores,

Por débito na minha conta com o NIB _____ nesse Banco, solicito que transfiram para crédito da conta dos **AMIGOS DOS AÇORES** com o NIB 001200009399438830116 (Agência de Ponta Delgada do **BANCO COMERCIAL DOS AÇORES**), a importância de _____ , ____ €, no primeiro dia útil de _____ de cada ano, até instruções minhas em contrário. Agradeço ainda que, ao efectuarem as transferências, indiquem sempre o nome completo e morada do ordenante. Esta ordem anula todas as eventuais anteriores.

De V.Exas.
Muito Atentamente

(nome completo)

(assinatura idêntica à existente no Banco)

